

RESUMO - HELMINTOLOGIA

COMUNIDADE DE HELMINTOS EM MONDELPHIS DOMESTICA NA CAATINGA BAIANA

Kelly Sousa De Alvarenga (kellyasuosd@gmail.com)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dgramos_vet@hotmail.com)

Valdinei Cristi Koppe (desmodus_k@yahoo.com.br)

Richard De Campos Pacheco (richard.pacheco@ufmt.br)

Eduardo José Lopes Torres (eduardo.torres@uerj.br)

Beatriz Elise De Andrade Silva (biaelisebio@gmail.com)

O gênero *Monodelphis* (Burnett, 1830) apresenta 22 espécies descritas, sendo composto por pequenos didelfídeos que possuem distribuição Neotropical, restrita às Américas do Sul e Central, ocorrendo com maior diversidade no Brasil. A espécie *Monodelphis domestica* (Wagner, 1842) possui hábitos noturnos e terrestres. No Brasil, sua distribuição compreende o Distrito Federal e estados de Alagoas, Ceará, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Piauí e parte dos estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Maranhão, Rondônia, Sergipe, Rio Grande do Norte e Tocantins. O bioma Caatinga é o único exclusivamente brasileiro, e apesar de ter uma fauna bem diversa, sua

helmintofauna ainda é pouco explorada. Os trabalhos sobre a helmintofauna de *M. domestica* produzidos até o momento relatam apenas descrições pontuais de parasitos, carecendo de detalhes sobre interações parasito-hospedeiro e de análise ecológica robusta. Para este estudo foram recuperados 12 espécimes de *M. domestica* de cavernas na Caatinga do município de Gentio do Ouro, estado da Bahia. O período de coleta foi de 24 de agosto a 01 de setembro de 2016. Depois de eutanasiados e necropsiados, vísceras como: estômago, intestino delgado, intestino grosso e fígado foram extraídos e preservados em álcool 70%. Todos os órgãos foram analisados no Laboratório de Helminologia Romero Lascasas Porto com o auxílio de estereomicroscópio. Todos os hospedeiros estavam positivos com pelo menos um helminto, totalizando 280 espécimes. Com base na microscopia de luz, realizamos a identificação morfológica através de caracteres taxonômicos que nos permitiram identificar até o nível de gênero, além disso calculamos a prevalência dos helmintos identificados. Como resultado, foram identificados dentro do filo Nematoda, os gêneros *Pterygodermatites* (n= 10; 83,33%), seguido por *Aspidodera* (n= 9; 75%), *Trichuris* (n= 8; 66,67%), larvas de nematódeos (n= 3; 25%) e *Spirura* (n= 1; 8,33%), além de dois espécimes do filo *Acanthocephala* (n=2; 16,67%). Os resultados preliminares apresentados contribuem com novos dados da helmintofauna de *M. domestica* no bioma Caatinga, sendo os gêneros *Trichuris*, *Pterygodermatites* e *Spirura*, registrados pela primeira vez neste hospedeiro. Desta forma, o trabalho fornece subsídio para que novos estudos da interação parasito-hospedeiro sejam elaborados, inclusive indicando a relação destes parasitos com possíveis mecanismos de transmissão mais prevalentes neste bioma.

Palavras-chave: didelphidae; helmintofauna; biodiversidade; ecologia parasitária.